

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Adescente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Inscrição: incluindo o Suplemento semanal,
12 meses 950\$; 6 meses 500\$; 3 meses 250\$;
Africa Portuguesa, 6 meses 700\$; Estrangeiro,
6 meses 1100\$.

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia:
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Câmaras de Impressão e Estereotipia:
RUA DA ATALAA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-fei-
ras.—Não se devolvem os originais.—Dos arti-
gos publicados são responsáveis os seus autores

SEXTA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1391

UMA DITADURA DE PATRÕES

E' o que se prepara e que se tornará numa triste realidade se a massa trabalhadora não acordar a tempo de lhe opor a sua acção. Aqui ao lado a Espanha faz a sua ditadura militar; lá ao longe, no Brasil, faz-se ditadura clerical; a Itália e a Rússia fazem ditadura política; Portugal apresta-se para fazer uma coisa *sui generis*: uma ditadura patronal.

Não são desta vez militares que veem dizer que os políticos não fazem nada, que a nação não caminha por culpa dos políticos. São os que a eles próprios se chamam os produtores. São os donos de fábricas e de terras, pelas quais não tem feito nada que possa representar um sacrifício e que queiram que elas continuem, sem esforço seu, a atribuir-lhes loucos prêmios para poderem viver à larga.

Queixam-se dos políticos, que tanto os tem ajudado a roubar, vamos lá, e querem que lhes deem o bolo todo dum vez a mastigar. O Estado tem sido um criado de servir das forças vivas? Mas elas acham ainda pouco, querem muitíssimo mais: apoderar-se do próprio Estado, derretê-lo em libras para a sua rapacidade. Essa cambada de bandedeiros e de ladrões não quer outra coisa que não seja o enriquecer impunemente, defendendo-se à mão armada das suas próprias vítimas, tal qual como na Farperra de célebre memória.

Por toda a parte a única ditadura que não podia vingar era esta: uma ditadura patronal. Toda a gente sabe muito bem que não é com brutalidades e abafando o espírito de liberdade e as aspirações do progresso que hoje se defendem regalias por mais velhas que sejam.

A burguesia se não quer perder violentamente uma parte do seu poder tem fatalmente de transigir. Adoptar outra atitude equivaleria a um suicídio. E em todos os outros países uma atitude que o patronato tomasse, dispondo-se a tomar conta do poder para esmagar o operariado, seria repelida pela própria burguesia inquieta e assustada.

Em Portugal não. As forças vivas vão montando tranquilamente a máquina. A princípio dão-lhe o ar dum simples campanha eleitoral. Mas vão minando de sapa. Vão estabelecendo ligações, fazendo conluios, aliciando um ou outro regimento, falando ao ouvido aos maiores monárquicos. A coisa arranja-se.

Pode haver porém um inconveniente: e é estar a grande massa da população disposta a perturbar a festa. Para isso é necessário exercer sobre esses miseráveis do olho vivo uma rigorosa vigilância, presentilhos, desmascará-los em toda a parte. Ai teremos mais uma ocasião de demonstrar que, sem votos nem manigâncias políticas, o operariado é a maior força de defesa das liberdades conquistadas.

Que nenhum operário deixe de preparar-se para esse trágico dia em que o patronato pretende escravizar-nos, tomando conta para seu uso próprio desta república que tem lá estado um pouco ao seu serviço.

A polícia atenta contra as crianças!

Uma criança de 15 anos foi antontem, como referimos, presa por prostituição. De nada valeram o testemunho dos pais e do padrasto com que ela vinham. O vêxame praticou-se, a iniquidade manteve-se. O sr. Ferreira do Amaral, que a presenciou, queixou-se indiferente. Mais tarde, quando o procuraram no Café Nacional para lhe mandar libertar a criança, a resposta foi a expulsão, pelo criado, dos reclamantes que eram os pais da menor.

Estão, desde este momento todos os chefes de família que saíam à rua com suas filhas na contingência de que estas sejam presas e conduzidas ao Teatro Nacional, como se fossem prostitutas e como tal assim consideradas e tratadas. E quem iniltinge esta suprema humilhação? Um comandante de degenerados, pois na polícia existem polícias que se dizem a si próprias, polícias que matam pessoas depois de presas, polícias que agredem pessoas inofensivas, polícias que prendem os pais e esfaqueiam a própria mãe!

Ainda haverá alguém a quem a polícia não tenha agravado ou agredido? Pois se há que se precathe visto que a sua hora, hora em que será priso, vexado, agredido ou assassinado soará

A REFORMA BANCÁRIA

A alta banca e os reac- cionários em estreita e fraternal união

A Finança, que tem corrompido moio mundo, desde Afonso Costa e Rêgo Chaves ao sr. Malva do Vale, altera a ordem e desobedece à lei

A reforma bancária, em torno da qual está girando presentemente o debate político, não é uma questão que interesse directamente as classes operárias. É uma questão entre o governo e a alta finança. São dois interesses financeiros que se estão chocando com estrépito nas colunas dos jornais e na Câmara dos Deputados. É uma questão material que o antagonismo político acirrou. Dum lado a alta banca, com os monárquicos do Banco Ultramarino e do Banco de Portugal servidos pelo *Correio da Manhã*, *Epoca*, *Século* e *Diário de Notícias*, do outro, o governo com o seu radicalismo republicano, atrazado para nós, mais perigosamente avançado para os reacçãoários.

Existem neste país duas poderosas instituições bancárias, que têm a faculdade de emitir notas e que, pela sua situação especial de predomínio dentro do Estado capitalista, podem criar inúmeras dificuldades económicas e financeiras à nação—como já têm criado. Uma, o Banco de Portugal, domina na metrópole; outra, o Banco Ultramarino, domina nas Colónias. A sua força financeira, à qual se têm curvado os governos, o Estado e todo o país, aliça-se a reacção monárquica e conservadora que caracteriza a maioria dos seus corpos gerentes.

Desta forma, o Estado era republicano, estava pintado de verde e vermelho; porém, quem mandava eram os monárquicos que, tendo na mão a mais poderosa força—a força financeira—punham ao seu serviço os republicanos venais que, à semelhança do dr. Afonso Costa, lhes prestam serviços prejudicando o Estado, e de Rêgo Chaves, que está bramando agora contra a reforma bancária que vai lesar os seus amigos banqueiros, a quem predeladamente emprestou em tempos mais de um milhão de libras.

Que pretende o governo com o seu decreto que tantos ataques tem recebido desse Parlamento mais do que suspeito, onde têm voz os monopólios, a Moagem e a Finança? Salvaguardar os interesses do Estado, reorganizando os serviços de fiscalização directa junto desses potentados. Diz-se que o governo, longe de preocupar-se com a parte moral da questão, apenas tem em mira arranjar lugares junto dessas empresas financeiras para favorecer amigos. Isto diz-se mas não se prova, porque só o tempo poderá ou não confirmar esses boatos.

O certo é que das proezas imorais dos Bancos de Portugal e Ultramarino não correm simples boatos, fazem-se afirmações categóricas. A fúria com que essas entidades, acompanhadas por um coro de leões da imprensa reacçãoária, se lançaram contra o governo, vindo—elas que se arrogam inigualáveis qualidades de Ordem e de obediência à lei—dar publicamente um espectáculo repugnante de rebeldia contra o actual ministério, coloca-as num terreno falso, que só provoca as antipatias gerais da população.

Não vamos apreciar, nem isso nos interessa grandemente, se as medidas do governo são boas ou más. O que nos interessa, o que nos causa nojo é esta estreita união entre os partidos reacçãoários e conservadores com a alta finança que tem jogado na Bólsa a pele do povo. O que nos causa indignação é que esse Banco Ultramarino, que tem sugado das colónias toda a sua vitalidade, que tem esmagado a província de Angola sob a opressão das ambições mais abjectas, ainda encontre quem tenha a pouca vergonha de defendê-lo publicamente.

Não estamos ao lado do governo, porque nunca apoiámos governos. Mas estamos contra o capitalismo sórdido com sede na rua dos Capelistas. Estamos contra ele porque sempre estivemos e estaremos, quer haja ou não governos que apresentem reformas bancárias.

Então pode-se lá admitir que o Banco Ultramarino, por exemplo, depois de ter corrompido meio mundo, desde o dr. Afonso Costa ao sr. Malva do Vale, e de ter criado aos colonos de Angola a crítica situação de não poderem enviar dinheiro às suas famílias que na metrópole lutam com a miséria—pode-se lá admitir, repetimos, que o Banco Ultramarino ainda tome ares de protesto, armando em vítima, ele que tanta vítima tem produzido?

Onde está a inteireza de carácter dos que ousam na imprensa e no Parlamento defender esses dois polvos—o Ultramarino e o Banco de Portugal—que têm sugado todas as energias dum povo?

A reforma bancária não nos interessa, dissemos. Não a defendemos nem a atacamos. Apenas lhe achamos uma vantagem: a de ter obrigado todos os que empareceram com a alta banca a desmascarar-se publicamente. Agora conhecemo-los todos. Tomamos nota dos seus nomes para nos precavermos de futuro.

Segundo informam do Cairo, uma missão americana descobriu, nas proximidades da pirâmide de Sakhara, a mais antiga das Farás da terceira dinastia, sendo portanto mais antigo 3.000 anos do que a sepultura de Tut-Ank-Amon.

Sakhara, que fica no deserto da Líbia, a 17 quilómetros ao sul das pirâmides de Gizé, é a necrópole de Menfis, antiga capital do Egipto, da qual apenas restam alguns vestígios.

Há pouco tempo, foi descoberta neste sítio uma estátua de Pépi I, um dos primeiros faraós do Egipto.

Que se segue aos monopólios?

O caso dos monopólios não encontra, nos elementos populares, duas opiniões discordantes: todos são pela sua abolição. As opiniões só divergem quando se trata de optar pela administração do Estado ou pela indústria particular e livre.

Claro que os que entram na discussão o fazem obedecendo a muitos pontos de vista especiais, com os quais supõem se modifica a questão. Assim, sob o ponto de vista operário, já temos ouvido argumentar que é só com a *régie* que os operários dos fósforos e dos tabacos podem vir a ter as garantias que lhe tinham sido dadas.

Ora esta questão tem de ficar à parte, embora seja resolvida conjuntamente. Claramente que os operários que gosavam de certas regalias terão de continuar a gosar essas regalias, o que o Estado lhes garantirá para as pensões por verbas a isso destinadas.

A indústria será exercida, conforme é intenção do governo, em *liberdade condicionada*. Isto significa claramente que a indústria terá certos encargos de que não poderá libertar-se.

Quanto à *régie*. Aparentemente é o plano que sorri à grande massa. Passar o fabrico dos monopólios para o Estado, tudo aquilo sem ser preciso mexer-lhe e a dar um esplêndido rendimento, com o qual estaria sempre garantido o pão dos operários e o vício dos senhores consumidores.

Sim, e tem mais esta vantagem: é que é, pelo menos, uma indústria, e é pena não ser de primeira necessidade, que se retirou à propriedade particular. Apenas nós não sentimos por esta espécie de socialização nenhum entusiasmo, como parecem senti-lo os socialistas, porque nos lembramos que tudo isto, dentro da engrenagem do Estado, terá também para os próprios operários graves inconvenientes.

No tempo dos monopólios, a situação dos operários garantidos sustentava-se regularmente, sendo o próprio Estado, por vezes, o seu ponto de apoio. Isto poderia conseguir-se, principalmente, de empresas que explorassem, por contrato, as fábricas do Estado. Mas obter-se há da mesma maneira do Estado, sem nenhuma outra força que o domine e com a tendência para o abuso das nossas administrações?

Esse é que é o grande inconveniente. Por isso, quanto a nós, seja qual for a solução que se adopte, o que é indispensável é que a situação dos operários seja posta claramente e se torne uma situação de garantia que de modo nenhum possa ser sofismada.

O aumento do preço da carne

A atitude do Sindicato dos Cortadores.

Os corpos gerentes da Associação de classe dos operários cortadores, ontem redidos para apreciar o aumento do preço da carne, enviou-nos o seguinte comunicado que passamos a publicar:

1.º Confirmar tudo quanto os seus camaradas Júlio D. Afonso e Alvaro Gonçalves disseram aos jornais a respeito do assunto que se debate.

2.º Repudiar em absoluto a «nota oficiosa» do presidente da Câmara, por ser falsa e tendenciosa e atentatória da dignidade da nossa classe.

3.º Fazer constar ao público que a carne de vaca subiu de preço um escudo, e a vitela está sendo vendida aos talhos por mais 1570 do que o sr. Marques da Costa paga ao produtor.

4.º Porque motivo o sr. Marques da Costa não abriu concurso público para o fornecimento de carnes à cidade, quer nacionais ou estrangeiras? Da maneira particular como o fez prejudicou os interesses dos consumidores.

NAS SIBÉRIA

Descobriram-se riquíssimos jazigos de ouro

Uma comuna de pesquisadores

RIGA, 22.—Nas selvas virgens siberianas da região quase inacessível de Riga, a 2.000 quilómetros a leste da Kirenak, foram descobertos riquíssimos jazigos auríferos. Em certos pontos têm sido extraídos 250 gramas de ouro por metro cúbico de terra.

A notícia da descoberta despertou em toda a região uma euforia extraordinária e os pesquisadores chegam em caravanas vindas de toda a parte.

O território aurífero pertence em teoria aos «soviéticos»; porém, como estes não exercem ali autoridade alguma efectiva, os pesquisadores de ouro organizaram uma comunidade política, com governo e leis próprias.—(L.)

O DESFALQUE NA SOCIEDADE ALIANÇA

A ruína de algumas indústrias é devida à incompetência dos seus detentores

O operariado e os consumidores vítimas dos erros e da imbecilidade de autênticos aventureiros

O sr. Domingos Alfredo Barros, ex-administrador da Sociedade Industrial Aliança, é uma das pessoas acusadas do desfalque de 12000 contos que alguns dos seus dirigentes ali praticaram. Como todos os acusados que são ricos o sr. Barros teve a facilidade de editar um folheto em sua defesa e de encontrar jornais que dele transcrevem as passagens mais importantes. Esse folheto tem uma parte interessante: aquela que encerra as verdades que classicamente só se dizem quando ralhavam as comadres. Por isso transcrevemos este pedacinho de ouro:

«...Conheço muito bem o mal de que ela enferma—a Sociedade Aliança—e não me é difícil recetar-lhe o ingrediente que a poderia levar à prosperidade num prazo não muito longo... Uma única coisa me penalisa: é o ver como os portadores de acções desta Sociedade se deixam ingloriamente arrastar, a ponto de suportarem prejuízos fantásticos, sem que os haveres da «Aliança» justifiquem um tal desmanchar de feira como no decorrer deste meu arrazoado eu provarei.

«Na Aliança tem havido política e intriga e a mais e administração a menos; aparece quem corajosamente dê uma grande vessourada a estes dois males e que enverede em seguida por uma administração como deve ser feita e vê-la-heis imediatamente, senhores accionistas, a caminhar velozmente para o lugar que lhe está reservado e a que tem direito».

Daqui se infere mais um exemplo da flagrante incompetência da maioria dos homens que se arrogam a dirigir indústrias de que só percebem para fixar salários baixos, ordenar fraudes e explorar os consumidores. E' devido a essa comprovadíssima incompetência que a indústria em Portugal quando não é uma ruína é um mito—mito e ruína que vivem da exploração odiosíssima de operários e dum escandaloso proteccionismo pautal que torna impraticável a importação de muitos produtos estrangeiros. A situação deplorável em que vive o proletariado português, em relação aos dos outros países europeus, é devida à ignorância e à imbecilidade de indivíduos que até hoje só têm dado provas dum grande ausência de escrúpulos, de se guindarem a direcções de empresas com o desejo obscuro de, por meio de vergonhosas transacções, realizarem grandes fortunas.

A maior parte das indústrias em Portugal são autênticas batotas. Autênticos batoteiros, os que as dirigem. Uma parte da crise de trabalho deve-se ao mau funcionamento dessas disfarçadas roletas.

O «naufrágio» de Vasco da Gama

Um patriotismo do mais estúpido, imbecilmente regressivo que serve para doirar as misérias do presente com as pretensas e, por vezes, ingenuas glórias do passado, compraz-se em consecutivas comemorações, sempre insinceras e ridículas. Qualquer pretexto serve para a exaltação deste alvar patriotismo, de modo que raro é o mês que se não convida o povo a pôr-se estarrecido perante qualquer engendrada tolice. Vasco da Gama foi agarradinho pelos cabelos, com a alegação de que faz 400 anos que ele morreu. Sentimos muito a morte do simpático navegador e por isso mesmo achamos que não há motivo para festas.

O patriotismo do Estado, que nomeara uma comissão para organizar as festas, esqueceu-se de lhe dar atenção. A comissão consternada com essa indiferença demitiu-se, sem que ninguém reparasse nisso. Sucede agora que as festas estão decretadas, e têm de se realizar, a-pesar-de ainda não existirem.

Há aí muito patriota irritado, e estão a chegar representantes dos Estados estrangeiros para assistir as tais festas que não estão sequer, a estas horas, delineadas. E' um precalço, mas onde existe um navegador que não esteja atreito a naufrágios? E Vasco da Gama pode dar-se por muito feliz, pois que naufragou, patrioticamente, 400 anos depois de ter morrido.

Liberdade de morrer de fome...

A gerência da Fábrica Nacional da Borracha fez distribuir por todo o seu pessoal um pequeno boletim que todos os operários deviam de ter, assinada Transcrevemos, por serem curiosos, os termos em que ele está redigido:

«Depois ter lido com a melhor atenção o manifesto que a Gerência da Fábrica Nacional de Borracha dirigiu ao seu pessoal, declaro muito livremente que aceito—não aceito—uma diminuição de 20% no meu salário, tendo em compensação mais um dia de trabalho e outras regalias consequentes a que o mesmo manifesto largamente se refere».

E' um documento admirável de hipocrisia capitalista. Aquela liberdade de concordar ou não com a redução dos 20% é um dos sarcasmos mais insultuosos e mais felizes! E' fácil de prever que, se forem em pequeno número os que recusarem a redução serão postos na rua. E a essa formidável coacção de viem aumentadas as fileiras dos sem trabalho, de serem condenados à inexorável miséria, que eles chamam liberdade. A clássica liberdade de morrer de fome que conhecem todos aqueles que ousam erguer a fronte à tirania odiosa do «ariato».

PARA MEDITAR

As feras incumbidas de manter a ordem

As mães devem evitar que seus filhos se transformem nos seus próprios verdugos

Dois casos de revoltante imoralidade revelou *A Batalha* ante-ontem e ontem. Dois polícias, dois mantenedores da ordem pública, dois indivíduos encarregados oficialmente de velar pela conservação dos bons costumes praticaram actos que rebaixam o homem até à inconsciência e brutalidade das feras.

Um tenta por várias vezes agredir o pai e acaba por tecer uma intriga que o leva à cadeia; outro agride a mãe à navalhada.

Estes homenscuja ausência de nobre amor filial os arremessa para fora da espécie humana têm de ser por todos os que têm sentimentos e cultivam no coração a bondade e o amor, respeitados como reunindo em si todas as qualidades dignificantes.

Se a ordem social provém do sentimento de fraternidade que deve unir todos os homens, como se pode conceber que esse que manda prender o pai seja um dos pilares da ordem social?

Se a ordem social assenta no respeito que se deve a todos os que convivem no nosso meio, principalmente aos que nos são mais chegados, e entre eles está a mãe, o terno ente que nos lança ao mundo—como pode admitir-se que um polícia que agride sua própria mãe à navalhada mereça respeito a uma população inteira?

Se uma corporação—como a da polícia—que se diz encarregada de manter a ordem, é constituída por indivíduos cujos actos de moralidade se cifram em agressões bárbaras aos seus progenitores, parece-nos então que terá o povo de servir de polícia para meter a polícia na ordem.

Estes casos repugnantes a que *A Batalha* tem feito referência provam a inutilidade da polícia, ou melhor, provam que a polícia, longe de beneficiar a sociedade, antes contribui para a sua degradação, dando como dá constantemente os exemplos mais condenáveis de barbaridade e de violência.

E' uma burla, uma autêntica burla essa suposta missão de saneamento que a polícia desempenha. Ela não moralisa, antes desmoralisa e degrada o povo com os seus actos repugnantes e com os seus exemplos imorais.

A polícia não mantém a ordem, provoca a desordem. Se se quiser viver em paz, dissolva-se a polícia.

As mães em cujas mãos se encontra a educação das gerações que surgem, devem meditar nestes factos de que *A Batalha* se fez eco. Devem aprender, por eles, que a autoridade educadora caseira, em vez de fazer modelos de virtudes, faz almas crapulosas, capazes de cometer os mais bárbaros e sangrentos feitos.

Apelamos para o bom e estre-moso coração das mães para desviarem seus filhos dos antros de perversão onde podem perder-se.

Não há nada mais triste do que deitar-se um filho ao mundo que, mais tarde, em vez de dignificar a espécie humana com uma conduta correcta, se transforma num verdugo do povo, que dos próprios pais faz vítimas inocentes.

Cuidado, mães, cuidado!

Um estúpido alarme

A um mês da quadra carnavalesca já começam a manifestar-se as criaturas que morreriam se não exteriorizassem a sua estupididade que é grande. Todas essas brincadeiras que se iniciaram não oferecem novidade. São, sem tirar nem pôr as mesmas dos anos transactos. Porisso se não justifica o parvo alarme que alguns jornais têm feito com a explosão de petardos de clorato nos *rails* dos eléctricos, transformando-os em explosões de bombas. Os petardos são já uma estupididade pelo alvoroço que o seu estampido provoca e pelo sofrimento que causa às pessoas doentes, mormente às cardíacas, mas a sua transformação em bombas pelas notícias dos jornais é, hemus de concordar, uma estupididade maior. Os autores da estúpida brincadeira é que devem sentir-se regosijados.

Proclamou-se a república na Albânia

TIRANA, 21.—A Assembleia Nacional proclamou a República da Albânia e deliberou que este dia seja considerado de festa nacional.—(L.)

Trotskismo e Leninismo

Trotsky é demitido das funções do alto comando do exército vermelho

Informam de Moscú que o comité central da comissão central de fiscalização do Partido Comunista Russo, que examina as resoluções das secções do partido sobre a atitude de Trotsky, se reuniu ontem em sessão plenária.

Foi lida uma carta de Trotsky, em que este se desculpa de não poder assistir à sessão, devido ao seu estado de saúde. Trotsky diz nessa carta que deseja conservar o silêncio sobre alguns factos para não prejudicar o partido. Repele energicamente as acusações a respeito dum pretendida revisão do «leninismo» e de ter querido ridicularizar o papel de Lenin. Não quer alongar-se em considerações «que—segundo ele—apenas serviriam para azedar as polémicas».

E' ele o próprio a considerar o «trotskismo» como uma tendência política, há muito tempo liquidada. Nega ser pessimista no que diz respeito ao desenvolvimento do socialismo na Rússia, a-pesar da marcha vagarosa da revolução no ocidente e acrescenta:

«Quanto às acusações que me fazem, de pretender, servindo-me dum posição de destaque no partido, abalar a disciplina, recusando-me a aceitar as missões que me foram confiadas pelo comité central, nego-o categoricamente.

«Estou pronto a executar qualquer serviço, seja em que posto for e sob qualquer fiscalização do partido.

«E' inútil demonstrar que, depois das recentes discussões havidas, a nossa causa exige que eu seja demitido das minhas funções de presidente do conselho revolucionário da Guerra da União (comissário do povo da Guerra e da Marinha).

«Devo também dizer, que se fiquei em Moscú até à sessão plenária do comité central, foi apenas para dar as minhas explicações no caso de elas serem necessárias».

Depois de uma troca de pareceres, o comité central decidiu por unanimidade menos dois votos e a Comissão central de fiscalização por unanimidade menos duas abstenções:

1.º—Obrigam Trotsky a curvar-se efectivamente à disciplina do partido e não apenas por palavras.

2.º—Devendo a direcção do exército estar fundada sobre a autoridade de todo o partido e considerando também a declaração de Trotsky, em que ele é o próprio a dizer que devia ser demitido das suas funções, a sua colaboração ulterior no conselho revolucionário da guerra deve ser considerada como impossível.

3.º—Adiar o assunto da colaboração ulterior de Trotsky no comité central até ao próximo congresso do partido, prevenindo-o de que, em caso de violação ou não execução das decisões do partido, o comité central se verá obrigado, sem esperar pela abertura do Congresso, a negar-lhe o direito de participar nos trabalhos do comité central.

A resolução do comité central acentua que uma disciplina de ferro foi sempre a garantia do sucesso do Partido Comunista. Os ataques consecutivos de Trotsky ao bolchevismo obrigam o partido: ou a renunciar a esta garantia, ou a pôr cõbro a estas tentativas.

Em todas as discussões originadas por ele, Trotsky foi sempre o porta-voz da pequena burguesia.

O comité central toma nota da proposta de Trotsky, de executar, sob a fiscalização do partido, todo e qualquer trabalho que lhe for confiado, mas constata que na sua declaração, Trotsky não reconhece as suas faltas e conserva uma atitude anti-bolchevista, contentando-se com uma submissão *pró-forma*.

Quem sucederá a Lenine? Trotsky?

A Rússia, país extenso e tenebroso, é ainda, sob o aspecto político, um mistério a decifrar, por mais que se tenham feito declarações a seu respeito. E as dissidências levantadas entre Trotsky e os outros chefes do bolchevismo russo, que acabamos de publicar e que tiveram como resultado a demissão de Trotsky, são um caso a decifrar, pelo que delas pode advir não só para a Rússia apenas, mas também, consequentemente, e como reflexo inevitável, para a política embulhada dos demais países de Europa.

A demissão de Trotsky é apenas um novo episódio dum antiga querela. Muitos anos antes da revolução, ao tempo que Lenine e Trotsky levavam em Paris—e sobretudo em Montparnasse—a existência de revolucionários russos refugiados, discutindo, ora a uma mesa de café, ora em volta dum samovar, os futuros destinos da Rússia, os dois chefes bolchevistas nunca se encontravam de acordo: Lenine era bolchevista, isto é, partidário das soluções que ele conseguiu ver realizadas, ao passo que Trotsky era manchevick, isto é, aproximava-se dos socialistas e democratas do ocidente. Quando em março de 1917, a revolução rebentou, a dissidência de Lenine e Trotsky mantinha-se plenamente—qual deles mais desejou de subir ao poder. Mas, Lenine, encontrava-se na Suíça e Trotsky na América. Trotsky estava, pois, numa situação de inferioridade, tanto mais que, no regresso, sucedeu-lhe uma aventura desagradável. Foi preso pelas autoridades inglesas e quando chegou a Petrogrado, já Lenine se encontrava no poder. Rapidamente, Trotsky compreendeu a situação, viu inteligentemente que Lenine era o autêntico senhor da Rússia e não tardou hábilmente em se declarar seu aliado.

Pouco tempo depois, as dissidências voltavam a manifestar-se. Provocou a paz de Brest-Litovsk. Trotsky não desejava assinar, impedindo assim a Alemanha imperial ingressar numa completa humilhação à bandeira vermelha da Rússia soviética. Lenine impoz a assinatura. «Pouco importa—

A educação moral na família

VI

A Igualdade de Disposição dos Pais

43—O temperamento, o estado de saúde e a disposição.

Algumas pessoas desculpa-se ou desculpa outras a respeito da sua disposição desigual ou desagradável ou inclinada ao mau humor, ao tristeza, dizendo: a gente não se faz a si própria.

E' verdade em parte, neste sentido que o temperamento e o estado de saúde nos veem sobretudo da hereditariedade. Mas é também verdade em parte que nós podemos reagir, não nos escutarmos e estar de bom humor a pesar de tudo! E' preciso reagir. Reagem aqueles que têm energia e uma coragem tranqüila e sorridente.

44—Façamos todos os dias o nosso dever.

O bom humor e, afinal de contas, a felicidade, encontrá-los-hemos mais certamente no dever cumprido do que naquilo que se chama um "feliz temperamento" e uma "saúde florescente". A serenidade de alma que dá a igualdade de disposição não é para nós e tão agradável para os outros, conhecê-la-hemos se soubermos conservar-nos a igual distância da despreocupação e da inquietação.

A despreocupação far-nos-há descurar os nossos deveres, sofreremos com isso e a nossa disposição enlamear-se-há, quanto à inquietação, não devemos cair nela, e nela não cairemos se estivermos em paz com a nossa consciência: "faço o que deves, aconteça o que acontecer."

45—A benevolência e a bondade, condições da boa disposição.

Sim, faz o que deves. E o que tu deves fazer, o que nós devemos fazer, é muito menos entregarmo-nos a nós próprios do que desdobramos-nos a favor dos outros. Não sejamos egoístas. Sejamos benevolentes e bons. E na benevolência, na bondade, seremos de disposição igual e boa. Não seremos nem arreliares nem desmanchados-prazeres.

Seremos felizes de viver. Os outros serão felizes de viver ao pé de nós. Não teremos "cara de entorço", o nosso lar não será um "inferno".

O pai e a mãe que servem aos filhos "o prato da boa cara", fazem-nos felizes. E então, mesmo modesta, a casa paterna é um paraíso.

Não sejamos mesquinhos, afastemos de nós a inveja, o rancor, evitemos a prodigalidade mas odiemos também a avarizia: o "unhas de fome" é desgraçado e torna desgraçados os que vivem em volta dele. E' preciso ter a alma generosa para a ter elevada e grande. E quando a alma é elevada e grande, ela tem também o dom delicioso de sorrir.

PELOS CEMITÉTIOS

A construção de jazigos

A assembleia geral da Associação dos Proprietários de Oficinas de Canteiro deu plenos poderes à sua comissão de melhoramentos para prosseguir nos seus trabalhos, que consistem de adquirir da Câmara Municipal terrenos, em condições vantajosas, para a montagem de jazigos, e evitar de futuro que pessoas estranhas à classe construam jazigos nos cemitérios de Lisboa.

Agremiações várias

Grémio I. L. Campo de Ourique.—Reúne amanhã a assembleia geral para eleição de corpos gerentes para o corrente ano.

TEATRO APOLO

O AMOR DE PERDIÇÃO

O papel de ferrador por ANTÓNIO PINHEIRO
Sexta-feira, 30: récita de JORGE GRAVE—As Duas Orfãs

DICKY

TEATRO NACIONAL

DICKY

Hoje e todas as noites
a interessante
comédia em 4 actos

DICKY

Estão suspensas as entradas de favor

dizia ele—assim como primeiro, e depois em segundo lugar, preparemo-nos para a revolução bolchevista na Alemanha.

Trotsky, desde então, passou a ter um papel brilhante, mas extra-político. Tornou-se o organizador e o chefe do exército vermelho.

Tomou o "panache" de marechal e quando se apresentava na ópera de Moscou, o espectáculo interrompia-se e os espectadores levantavam-se para o saudar.

Morto Lenine, uma nova carreira parecia oferecer-se às condições de Trotsky. Ele não tinha afastado o ditador; mas julgou poder afrontar os seus sucessores. Agrupou a sua volta um grande número de descendentes, sobretudo gente nova, mais tarde declarados comunistas. Escreveu um livro que foi um grande alarido, para fortificar a sua oposição, mas encontrou nos partidários de Lenine uma resistência difícil de domar.

Acusado e abandonado por muitos "soviéticos" da província, Trotsky vai fazer uma cura de repouso no Cáucaso. Será o fim da luta, ou a preparação dum novo ataque aos partidários de Lenine?

Talvez tenhamos uma resposta a esta pergunta no telegrama que acabamos de receber da Agência Rádio:

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA INGLATERRA

Os operários opoem-se ao fascismo

A oposição do movimento operário às tentativas do governo inglês para organizar grupos fascistas oficiais sob o pretexto de formar uma reserva especial de exército acentua-se cada vez mais.

O governo queria constituir com o auxílio das companhias dos caminhos de ferro, sob o nome de "reserva suplementar do exército", um corpo especial que deveria sobretudo servir nas greves e nos conflitos industriais.

A London General Omnibus Co. também por sua vez espalhou entre os seus empregados uma circular, pedindo-lhes para entrarem na reserva especial, mas os operários recusaram-se a isso, a pesar dos prémios anuais de 20 libras e das férias especiais, que lhes ofereceram.

Um pouco por toda a parte, reuniões de ferroviários votam protestos contra as tentativas dos fascistas oficiais e reclamam uma acção mais enérgica por parte dos chefes da União Nacional dos Ferroviários.

O partido trabalhista australiano vota contra a guerra

Na conferência do partido trabalhista australiano, realizada em Melbourne, foi aprovada por unanimidade a seguinte resolução:

"Esta conferência, convencida que com outra guerra os horrores e terrores da última serão eclipsados, afirma ser dever do movimento trabalhista australiano declarar que em quaisquer circunstâncias os trabalhadores não devem pegar em armas no interesse de rivalidades internacionais, mas, em vez disso, juntarem-se ao operariado de todos os países em solidária luta pela paz por meio da acção internacional."

Foi também decidido convocar uma conferência "Pan-pacífica" no Japão, a fim de se conseguir um entendimento estreito entre os movimentos operários dos países marginais do Oceano Pacífico.

NA POLÓNIA

Só falta lançar impostos sobre o ar que se respira

Na república polaca, os trabalhadores além de auferirem salários irrisórios, e terem de pagar por preços fabulosos os géneros de primeira necessidade, ainda estão sobre-carregados com os mais disparatados impostos.

Assim paga-se imposto pela chaminé da casa, quer tenha ou não forno; por cada janela de habitação; por ter mais do que um filho; e por trazer um relógio na alça da mão.

Só falta aplicar na boca de cada pessoa um aparelho, para se medir, e se lançar um imposto, sobre a quantidade de ar que cada um respira durante o dia.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha"

Os "fôrças-vivas"

As autoridades policiais do Brasil pediram à polícia de investigação de Lisboa a captura de Manuel Machado Soares da Cunha, sócio da antiga firma Soares da Cunha & C.ª, estabelecida na rua do Mercado, 26, no Rio de Janeiro.

O Soares da Cunha é acusado de ter desfalcado, em 250 contos de réis, a firma a que pertencia.

Quando eles se roubam uns aos outros, que escrupulos poderão ter em roubar o consumidor?

HUMANIDADE POLICIAL

Prêso esfomeado

Na esquadra do pátio de D. Fradique esteve incomunicável João Almeida da Silva, não lhe tendo sido fornecida comida durante as 23 horas que ali permaneceu, como era dever da polícia, e tendo-lhe o chefe dito que comesse à sua custa se quizesse.

Como sempre, a polícia não podia passar sem mostrar de quanto é capaz.

Os livros e os autores

ANTOLOGIA DOS ECONOMISTAS PORTUGUESES—Seleccção e notas de António Sérgio.—Edição da Biblioteca Nacional de Lisboa

Esta antologia de escritores económicos do século XVII, basta ter sido organizada, prefaciada e anotada pelo sr. António Sérgio, para justificar a atenção que lhe é dada. O sr. António Sérgio é, de facto, uma pessoa de cravada mental muito acima do vulgar; e da sua obra, mesmo quando se discorda, recolhe-se proveito.

Esta antologia, grosso volume de cerca de 400 páginas, traz vários estudos publicados no século XVII por economistas desse tempo duma certa nomeada; e por esses trabalhos o leitor fica ao facto do pensamento económico dessa época, e habilitado a comparar e criticar o acerto e o desacerto das opiniões da actualidade.

Insere o livro um trabalho em diálogo, intitulado "O sítio de Lisboa", de L. Mendes de Vasconcelos, onde se versa o problema do urbanismo e a necessidade de se aproveitarem as riquezas naturais e situação topográfica de Lisboa, encarando-a, devido à situação marítima, como um dos grandes centros comerciais do mundo; outro estudo sobre "Remédios para a falta de gente", da autoria de M. Severim de Faria; e um outro, muito interessante, acerca da "Introdução das artes", devido à pena de Ribeiro de Macedo.

Curioso nestes trabalhos, é observar o pensamento de todos esses escritores que, naturalmente, reflectiam o aspecto social, político e económico da época. Por eles chegamos à conclusão de que, em todos os tempos, havia as mesmas reclamações, os mesmos protestos, os mesmos descontentamentos, não tendo razão, pois, os que se voltam para o passado, supondo-o melhor e mais próspero. Assim como não tem razão os que, sem inquirir de remotas causas, sem cuidarem de observar o espírito das épocas, se põem a atribuir ao liberalismo, ou a outras correntes políticas mais avançadas, responsabilidades que não existem e erros que se filiam em razões de restrita ordem económica.

Em todas as épocas, em todos os tempos, por maior que seja o atraso ou avanço das sociedades, sempre se reclamou, sempre se protestou. Tendo as maiores perfeições, aspirar a novas realidades, foi, será sempre, condição da humanidade, função normal das sociedades.

Isto, que é doutrina sabida, mais uma vez se demonstra neste belo livro, onde ressaltam, como preciosas orientações e ensinamentos, o prefácio e notas do dr. António Sérgio.

A edição, esmerada, é da Biblioteca Nacional de Lisboa.

JULIÃO QUINTINHA

UMA IDEIA EM MARCHA!

A Universidade Livre de Coimbra inaugura-se no próximo dia 29

Estamos a pouco mais de oito dias da inauguração da Universidade Livre de Coimbra (Instituto de Educação Popular). Oito dias que serão de ansiedade e entusiasmo, alentando-nos e prometendo para nosso espírito de proletários, a quem pelos muitos defeitos desta sociedade foi cercada a instrução, uma vida mais bela e cheia de esperança no futuro.

Nunca são de mais as escolas que se criem. E' necessário que toda a gente se apercebe e eduque—e principalmente, que essas escolas tenham um fim e um propósito, o fim de educar livremente, fora de contágios religiosos, criando assim, consciências que poderão analisar o Mundo tal qual é, a face da Natureza!

Mas, a Universidade Livre de Coimbra tem o seu programa e vai inaugurar-se no dia 29. Eis o que é satisfatório registrar. O que nos agrada e para todos os trabalhadores deve ser contentamento, porque ela, além da sua missão, é o elo que há de estreitar-nos aos intelectuais—nossos irmãos!

Que o proletariado saiba corresponder a essa ideia que marcha, eis os votos e desejos dos que lutam pela emancipação humana.

Os artistas do Nacional estão agora representando a comédia "Dicky", há dias estrelando com extraordinário sucesso. A encenação é de Augusto de Lacerda, na interpretação entram os melhores artistas, e o entredo da comédia, ou melhor dizendo, a maneira como ela se desenvolve, a todos os espectadores consegue interessar.

Somo pôde estranhar-se-lhe o êxito?

Sociedades de recreio

Academia Triunfo e Aliança.—Nos próximos dias 24, 25 e 31 do corrente comemora o aniversário da sua fundação, havendo amanhã um sarau dançante dedicado aos sócios, no dia 25 sessão solene às 14 horas e récita às 21, e no dia 31 uma valsa a prêmio, promovida pela Direcção.

Grupo Dramático "Solidariedade Operária".—Reúne hoje, pelas 20 horas, a Direcção.

Coliseu dos Recreios

HOJE—às 21 horas (9 da noite)

Grandioso e extraordinário sucesso da

Nova Companhia de Circo

Notável e emocionante trabalho do arrojado

LOOPING THE LOP

Arriscadíssima descida numa bicicleta envolta em chamas

Domingo—Grandiosa "matinée"

VIDA ANARQUISTA

Vida Livre.—A comissão que em Coimbra se propõe editar a folha anarquista Vida Livre resolveu, como melhor meio de angariar fundos para a publicação deste jornal de agitação, editar 300 "cotas amortizáveis", que, pelo correio, têm sido expedidas para todos os anarquistas. A comissão roga a todos aqueles a quem foram enviadas listas de assinatura e de subscrição, que as devolvam o mais urgentemente que possam.

INTERESSES CIDADINOS

CAMARA MUNICIPAL

As obras do Parque Eduardo VII

Na sessão de ontem da comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa o vereador sr. Alexandre Ferreira chamou a atenção do engenheiro Raúl Caldeira para o facto das obras do Parque não prosseguirem, quando há pouco fôra aprovada uma proposta para de novo se iniciarem, pedindo a esse engenheiro que tirasse pelo menos o aspecto desagradável à parte visitada pelo público. Aquele engenheiro esclareceu que as obras não prosseguiram devido à secção de arquitectura estar estudando uma modificação no projecto do Parque para a colocação do monumento a Camilo Castelo Branco.

O preço da energia eléctrica

Vários vereadores protestaram contra as manigâncias das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, a propósito do caso que aqui já foi relatado de só ter sido feita a cobrança de Dezembro no dia 12 de Janeiro, em que o preço será mais baixo que no mês anterior, entrando assim centenas de contos, indevidamente, nos cofres dessa empresa.

O metropolitano

A comissão executiva resolveu publicar as condições do concurso para a construção e exploração do caminho de ferro subterrâneo de Lisboa.

A questão das carnes

Foi abordada por vários vereadores a questão das carnes, tendo-se constatado que a liberdade de comércio se poderia tornar prejudicial ao público em face do pequeno número de talhos municipais e que era sempre difícil conseguir dos talhos particulares o cumprimento das tabelas. Desmentiu-se a notícia de que o preço da carne tivesse sido aumentado 1\$00.

Queixas e reclamações

O desleixo nos hospitais

Escreve-nos o sr. L. F. Roma a dizer-nos que, tendo sua esposa dada entrada no dia 13 do corrente, bastante doente, no Hospital de São José, só nesse dia lhe fizeram o tratamento, que de então para cá lhe tem faltado em absoluto, e que também no dia em que ela entrou no hospital uma enfermeira, de vela, ao seu pedido de uma pouca de água com chá, lhe respondeu se queria "um caldinho da mãe noite".

Também de Eugénio Inácio recebemos uma carta dizendo que, tendo seu pai sido internado, no passado mês de Dezembro, no hospital de Arroios, com um braço partido, ainda lhe não fizeram a devida operação, alegando ter-se perdido a chapa do Raio X, respeitante à observação que lhe foi feita.

Não é admissível que nos hospitais haja tais descuidos com doentes cujo estado exige tratamento urgente.

Ratoeira policial

Escreve-nos Manuel Joaquim Amaral, dizendo-nos que, tendo sido preso no dia 20 por motivo de uma zanga com sua mulher, o acusaram de ter furtado a esta 25\$00, e como esta acusação não subsistisse, lhe lançaram a de a ter agredido, o que visou apenas a mantê-lo preso e enviá-lo ao tribunal dos pequenos delitos, onde o condenaram na multa de 340\$00, não sendo esta a primeira vez que no mesmo tribunal lhe arrancam dinheiro por delitos imaginários.

No Bairro Social de Alcântara

A propósito da notícia que, com este título, publicámos ontem, baseados em informações aqui trazidas por António Gonçalves, procurou-nos António Roxo declarando que não é fiscal do bairro e afirmando não ter intimado as famílias que ali residem a abandonar as barracas, pois lhe faltam poderes para tal.

Francisco Pinto, metalúrgico, veio a esta redacção queixar-se contra o seu patrão, Joaquim serralheiro, com oficina na rua dos Mouros, 12, a quem mandou pedir dez escudos sobre a fêria, porque, à hora a que fazia o pedido, estavam as casas de penhor fechadas, tendo o patrão respondido ao menor seu filho, portador da carta, que só se lhe desse uma bofetada.

O operário, tinha já em mãos do patrão a fêria de três dias à razão de quinze escudos.

INSTRUÇÃO

Núcleo de Estudos do Sindicato dos Empregados de Escritório

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Núcleo de Estudos do Sindicato dos Empregados de Escritório para debate do tema "Que entendemos por revolução?", apresentado por um dos seus componentes.

Eden Teatro

(Telefone Norte 380)

HOJE, ÀS 9,30 DA NOITE

prosegue na sua brilhantíssima carreira a espi-

ritíssima repêta fantasia

Pic-Nic

Gracia estuante lindíssima música

MULTOS NUMEROS REPETIDOS

Mantendo guarda-roupa de JAMES VALVERDE

GRANDE APARATO SCENICO

Novos fechos à guitarra por ADELITA FERNANDES

Humoroso corpo coral e de baile

Brilhantíssima encenação de Orleão de Carvalho

DESUMBRANTÍSSIMOS SCENARIOS

Os bilhetes estão sempre à venda sem locação

Rendimentos dos operários

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha do Calvário, deu entrada na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, António Maria Antunes, de 23 anos, descarregador, morador na rua Infante D. Henrique, 62, rez do chão, que caiu a bordo de um vapor atracado à muralha de Alcântara, fracturando a perna esquerda.

Rodas "Ocas"

A melhor para aquecer. Chegou nova remessa. Digir pedidos a FRANCISCO P. LATA. Tabacaria ou Quisque do Largo do Conde Barão.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS NO SÃO LUÍS

A opereta "Benamôr", de Pablo Luna

A empresa Armando de Vasconcelos montando com o bom gosto e brilho com que montou a opereta "Benamôr" conseguiu nesta temporada o seu segundo triunfo. Mais do que na música, o público pega no aparato scenográfico e indumentário. Conheço bem a psicologia do espectador português, para que possa dizer que lhe agrada bem mais uma peça musicada que tenha esplendor scenico, do que uma peça de boa, de esplendida música a que falta a opulência da montagem.

O nosso público vê melhor do que ouve, ou antes gosta mais de ver do que ouvir, daí o ouvir melhor quando melhor vê também. Armando de Vasconcelos sentiu-o bem e, lembrando-se principalmente de que a sua companhia é de opereta, desenhou do bom gosto tudo o que pudesse constituir deslumbramento para os olhos. Já o provou na "Dança das Libelulas", provou-o agora, melhor ainda, na forma opereta que o talento de Pablo Luna musicou e que se tornou célebre mais pela delicadeza da partitura do que pelo disparate e incongruência do libreto.

Musicalmente "Benamôr" pode ser classificada de obra prima do teatro espanhol deste genero. No primeiro acto a impo-nência da marcha, sobriamente tratada nos metais, contrasta com o ressaibo nacional da canção espanhola que o tenor canta acompanhado pela massa coral, numa deliciada combinação de timbres, achados com uma discreta simplicidade.

No segundo acto é muito belo o dueto dos princípios, dueto digno de opera italiana dos velhos mestres, e o quinto constituido pelos princípios e pretendentes amourosos. O terceiro acto, mais curto e que é precedido pelos motivos da canção espanhola, numa rápida sinfonia, é como que a síntese melódica dos actos antecedentes, o que, longe de o prejudicar musicalmente, antes lhe dá coordenação e equilíbrio.

No desempenho, em que repareira a actriz cantora Alice Pancada, tens, vocalmente, que distinguí-la. A sua voz de timbre homogêneo vence todas as dificuldades da opereta, merecendo por isso as palmas que ouviu, que não foram somente da claque.

Assenda de Oliveira, esbelta, galante, cheia de malícia umas vezes, batida de enternecimento em outras, interpretou com inteligência o papel de protagonista. Sales Ribeiro, com aplomb, houve-se por isso distintamente no seu papel que lhe está perfeitamente a caracter, tendo aproveitado a voz conforme os seus recursos. De Maria Campos e Sofia Santos não gostamos. Com quanto os seus papéis não sejam de grande responsabilidade, o que é certo é que podiam tirar deles efeitos que não tiraram. A bailarina espanhola Luisa de Lerma foi plástica e terpsicoricamente interessante, na dança do 2.º acto em que foi bastante afinado o trio dos sumos sacerdotes. Dulce de Almeida, galante na Odaliscia. A orquestra sob a regência de Luís Gomes, correctamente, o que também diremos dos coros que se desconjuntaram um tanto no principio do segundo acto. E' correcta a adaptação de Carlos Ferreira e Eduardo Fernandes "Esculapio".

NOGUEIRA DE BRITO

Reclames

Noite de verdadeiro entusiasmo e também de enorme concorrência vai ser a de hoje no Nacional onde se representa a espirotuosa comédia "Dicky", onde tudo se conjuga para atrair a atenção de todo o público.

Muitos números da famosa peça "Pic-Nic no Eden", têm sido usados, e entre os vários, que despertam sensação, merece referência especial o de "Os bonecos articulados". No espectáculo de hoje a gentilíssima actriz Adélia Fernandes cantará novos fechos à guitarra, nos quais sempre aplaudidíssima.

E' admirável o programa que esta nova companhia de circo executa esta noite no Coliseu dos Recreios. Os célebres e aplaudidos "clowns" Rico e Alex e Irmãos Albano, executarão novos e originais intermédios cómicos.

E' certo, definitivamente, a última semana em que vai a scena, no teatro Apolo, a peça "O Amor de Perdição". No proximo dia 30 realiza-se a festa artistica do distinto actor Jorge Grave.

DESPORTOS

FUTEBOL

Liga de Foot-ball e Desportos Atléticos

Desafios marcados para domingo:

1.ª categoria: Lusitano contra Rio Sêco, na Estrangeira, às 14; árbitro, Jacinto Pereira.

2.ª categoria, 1.ª série: Esperança contra Pedrouços, nas Salésias, às 15; árbitro, Guido Gomes Rosa. Vendedores marca 2 pontos por desistência do Nacional. Rio Sêco contra Triângulo, na Estrangeira, às 12; árbitro, Manuel Peixoto.

3.ª categoria, 2.ª série: S. U. Santos contra S. U. Portugal, nas Salésias, às 13; árbitro, Armando Bica; Sportivo Calvário contra Lusitânia, nas Salésias, às 11; árbitro, José Maria da Silva.

4.ª categoria, 1.ª série: Oriental contra Triângulo, na Estrangeira, às 10; árbitro, António Lucas.

4.ª categoria, 2.ª série: Batalha contra S. U. Portugal, nas Salésias, às 9; árbitro, José Nabais.

Grupo Desportivo "Os Combatentes"

Na sede deste grupo, rua do Possolo, 5 a 9, encontra-se aberta a inscrição para a corrida pedestre de 5 quilómetros inter-clubes, que deve realizar-se no próximo domingo, 1 de fevereiro, encontrando-se também patente o regulamento desta prova.

Ao primeiro classificado será conferida uma artistica medalha e ao seu clube um bronze artistico, sendo dadas, ao segundo e terceiro classificados, somente medalhas.

NA BOA-HORA

Duas absolvições

No 1.º Distrito Criminal foram julgados Joaquim de Almeida Martins e sua mulher, que há tempos tinham sido presos sob a acusação de terem cometido um importante furto de meias na fábrica de malhas pertencente à firma Simões & C.ª, Ltd., com sede na Avenida Gomes Pereira, em Bemfica. Tendo-se provado a sua nenhuma culpa no aludido furto foram ambos absolvidos.

Foi absolvido José Soares

No 2.º distrito criminal foi ontem julgado José Soares, que se encontrava preso desde o assalto ao Castelo.

Por se não terem provado as acusações que lhe eram feitas foi o Soares absolvido.

CONFERÊNCIAS

O problema da felicidade humana

A convite da direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa e compreendendo no programa das festas comemorativas do seu aniversário, realiza hoje pelas 21,30, na rua António Maria Cardoso, 20, sede deste organismo, o dr. sr. Leonardo Coimbra, a sua anunciada conferência, sob o tema "O problema da felicidade humana".

A tática socialista em face dos anarquistas

Não se realiza hoje a anunciada conferência, sob o tema acima, promovida pela Juventude Sindicalista de Belém, em virtude do conferente, Martins Santareno, se ter ausentado de Lisboa, ficando transferida para a próxima semana.

Origem do homem

Realiza-se depois de amanhã, pelas 15 horas, na sede da Escola e Biblioteca de Estudos Sociais de Giesta, uma conferência do militante anarquista Costa de Carvalho, subordinada ao tema "Origem do homem".

O problema da propriedade

Amanhã, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. Mário de Castro uma conferência na Universidade Popular, rua Particular à rua Almeida e Sousa, sob o tema "O problema da propriedade".

O homem e a indústria, por António da Costa Carvalho

Como fôra anunciada, efectuou-se, domingo, pelas 15 horas, a conferência sob o tema que nos serve de epígrafe, promovida pelo Grupo de Educação Social dos Operários Manipuladores de Pão do Porto, sendo conferente António da Costa Carvalho, que principia por uma série interessante de considerações acerca das civilizações orientais, principalmente da grega e fenícia, partilhando o mérito dos operários daquelas longínquas épocas.

Referindo-se às construções egípcias, perante as quais os arquitectos de hoje ficam maravilhados, detem-se na apreciação das suas esfinges, necrópoles e pirâmides, mencionando uma delas 108 metros. Apesar das investigações arqueológicas, ainda não se conseguiu saber ao certo quem foram os artifices que as construíram, denotando-se que os obreiros foram sempre esquecidos.

As legiões romanas que se lançaram na conquista da Germânia, Gália, Ibéria, etc., levando-lhes a devastação, sangue, saqueio e outros flagelos, não se deve também negar que lhes deixaram magníficas construções, excelentes obras. Assim como os romanos herdaram a filosofia e o saber da civilização grega, assim igualmente os povos que eles subjugarão, herdaram-lhes o desenvolvimento da arte, da industria, etc.; daí, sentimos ainda hoje a sua influência.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,49
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,31
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. M. dia 3 às 0,10
S.	2	9	16	23	Q. M. dia 10 às 7,03
S.	3	10	17	24	Q. M. dia 17 às 3,46

MARES DE HOJE

Praiaamar às 1,33 e às 2,01
Baixamar às 7,03 e às 7,31

CAMBIO

Países	Compra	Venda
London, 60 dias de vista	108,50	109,50
London, cheque	108,50	109,50
Paris	120,10	121,10
Suécia	120,10	121,10
Belgica	120,10	121,10
Holanda	120,10	121,10
Madrid	120,10	121,10
New-York	20,80	21,00
Brazil	20,80	21,00
Portugal	20,80	21,00
Argentina	20,80	21,00
Chile	20,80	21,00
Uruguai	20,80	21,00
Paraguay	20,80	21,00
Venezuela	20,80	21,00
Colômbia	20,80	21,00
Peru	20,80	21,00
Ecuador	20,80	21,00
Venezuela	20,80	21,00
Colômbia	20,80	21,00
Peru	20,80	21,00
Ecuador	20,80	21,00

ESPECTACULOS

TEATROS

Teatro Carlos—A 21—Werther.

São Luis—A 21—Benvenuto.

Nacional—A 21—Dileção.

Teatro Carlos—A 21—Werther.

São Luis—A 21—Benvenuto.

Nacional—A 21—Dileção.

CINEMAS

Olimpia—Chado Terrace—Salão Central—Cinema

Centos—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade

Teatro Carlos—A 21—Werther.

São Luis—A 21—Benvenuto.

Nacional—A 21—Dileção.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilas

4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães

4 horas.

Fele e sillas—Dr. Correia Figueiredo—11 e

as 4 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Leff—1 hora e meia.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Moraes

2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Fer

reir—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oli

veira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo

3 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma

3 horas.

Fígado e dentes—Dr. Armando Lima—4 horas.

Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4

horas.

Rio X—Dr. José de Padua—4 horas.

Análises—Dr. D. Gabriela Bento—4 horas.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

de boa qualidade, verdadeira metal, assim

como: tubos, chaminés, tampões, molas e rodas

de bom aço.

Quisque do Largo do Conde Barão

HERBERT RITZ 25 HORAS!!

LIMAS

As melhores são

as da União.

Tomé Feiteiras,

Vieira de Leiria—

Pedra em todas as

lojas de ferragens.

Em preços e tem

peratura rivalizam com

as melhores mar

cas inglesas.

MARCAS REGISTRADAS

Depositos em Lisboa srs. Ferreira & C., Lda—Cal

çada do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 1392

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados a

apto a substituição, sem despesa

de extração e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.

23-1-1925

OS MISTERIOS DO POVO

pela cubição da igreja católica como termo marcado

para a duração do mundo. Graças a este infame ardil,

o clero extorquiu os bens de um grande número de

senhores francos. Durante estes últimos meses do ano

1900, viu-se uma imensa saturnal em que se desenca

dearam as paixões, as crenças, os actos, mais contrá

rios, mais insensatos e mais atrozes!

Não tarda o fim do mundo! diziam os sacerdotes

católicos; São João o Evangelista não profetizou acaso

no Apocalipse: No fim de mil anos, Satanás sairá da

sua prisão e seduzirá os povos que vivem nos quatro

cantos da terra; o livro da vida abrir-se-há; o mar

restituirá os seus mortos; o abismo infernal também

expulsará os seus; cada um será julgado por aquilo

que está sentado num trono resplandecente, e haverá

um céu novo e uma terra nova.

Tremei, ó povos! disseram os sacerdotes; os mil

anos anunciados por São Pedro findarão este ano!

Satanás, o anti-cristo, não tarda! Tremei! a trombeta

do juízo final vai soar, os mortos erguer-se-hão do seu

sepulcro, o Eterno, no meio dos relâmpagos e dos

raios, rodeado de arcanjos e de espadas flamejantes, vai

julgar-vos. Tremei! grandes da terra! a fim de conju

rar a colera implacável de Todo Poderoso, dai os

vossos bens à igreja, é tempo, ainda será tempo até ao

último dia, até à última hora, até ao último momento

deste terrível ano! Dai os vossos bens, os vossos tes

ouros aos sacerdotes do Senhor, sua imagem viva

neste mundo; dai tudo à igreja católica, o invulnerável

santuário da divindade!

Estes senhores, não menos embrutecidos que os

seus servos pela ignorância, e receiosos do diabo, es

perando conjurar a próxima vingança do Eterno, es

cutando a voz dos sacerdotes, deram as suas igrejas:

terras, casas, castelos, servos, rebanhos, esplendida

baixela, belo ouro amoldado, ricas armaduras, sumptu

osos vestuários.

Não tarda em chegar o fim do mundo! diziam

os menos terrorosos católicos. Que! pois resta-nos

apenas um ano, um mês, uma semana, um dia para

Valério, Lopes & Ferreira, L.^{da}

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metalis, cutelarias, talheres,

louça esmaltada, parafusos, fun

dos para caldeiras,

— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,

cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

64, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELE: fono 3930, N. gramas, FERRAGENS

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 3080

Sapatos em verniz 3880

Botas pretas (grande saído) 4880

Botas brancas (saído) 4880

Grande saído de botas pretas 5880

Botas de cor para homem 4080

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com

outra casa.

Vê bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é a rua dos Cavaleiros,

18-0, com Filial na mesma rua, n.º 60.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,

Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

— farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blen

orragias crônicas e recentes. Resultados

imediatos e comprovados pelo distinto mé

dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

ESPECHOS BELGAS

Grande redução

de preços devido

à melhoria cambial.

Av. Almirante Reis, 24-A—Telef. N. 4060

Menstruação

Aparece rapidamente

tomando o

FERREOL

Caixa 15\$00. Pelo Correo 16\$00

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Barcos a sair:

Dia 1 de Fevereiro, para as costas Ocidental e

Ocidental de Africa, o paquete Africa.

Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o pa

quete Portugal.

Dia 1 de Março para as costas Ocidental e Ori

ental de Africa, o paquete Lourenço Marques.

Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o pa

quete Pedro Gomes.

Dia 1 de Abril, para as costas Ocidental e Ori

ental de Africa, o paquete Angola.

Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o pa

quete Beira.

Aviso importante: — São avisados os srs. carrega

dores de que, sendo indispensável manter as saídas

nas datas anunciadas, as suas cargas, têm de estar

no nosso cais ou ao costado do navio, pelo menos

até 4 dias antes do dia da saída.

Os passageiros devem estar no cais até à véspera da

saída e liquidados nesse dia os seus excessos, ha

vendendo.

Para cargas, passagens e mais esclarecimentos, tra

tar-se em LISBOA, na Sede da Companhia, Rua do

Comércio, 85. No PORTO, na sua Sucursal, R. Nova

da Alfândega, 3.

Uma ótima obra que ninguém

deve deixar de adquirir

Trata-se do romance histórico por Engi

nie Sue "Os Mistérios do Povo" que revela

a história duma família de proletários desde

as mais remotas idades acompanhando os

grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar

esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO

JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 40 TOMOS

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

PELO CORREIO OU À PORTA, 6\$00

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas as

marcas, tubos, molas, chaminés de e

3 peças, tampões. Vendem-se no Largo

Conde Barão, n.º 51 e quiosque

Dirigido por A. Francisco Pereira Lata

IE a casa que fornece em melhores con

dições.

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja	1\$00
Gonçalves Correia — A Felicidade de	
todos os seres na Sociedade	
Futura	\$50
José Prat — A burguezia e o prole	
tariado	\$50
Content — Contra o confusãoismo.	\$30
Alfredo Neves Dias — Razão (poem	
to social)	\$50
Landauer — Social Democracia . . .	\$30
R. Mela — O principio do fim . . .	\$30
— A maçonaria e o proletariado . .	\$30
J. Most — Peste religiosa	\$50
J. Rio	\$100
Trovas da noite	\$100
Definições sociais	\$100
Contos dum revoltado	\$100
Roberto o Pescador	\$100
— Carnet de Pensamento	\$20
Bakunine — No sentido em que so	
mos anarquistas	\$50
Chueca — Como não ser anarquista .	\$50
B. Lazare — A Liberdade	\$50
J. Etrevant — A minha defesa . . .	\$50
Kropotkine	\$50
A mocidade	\$50
Os bastidores da guerra	\$30
Moral anarquista	\$50
J. Guedes — Lei dos Salários . . .	\$50
Briand — A greve geral	\$50
Roland — Rússia Nova	\$50
— O sindicalismo e os intelectuais	
D. Carvalho — A gestão sindical no	
período revolucionário	\$50
A. Hamon — A crise do socialismo .	\$100
J. Santos — A transformação da so	
ciiedade	\$50
Veno Vasco	\$50
Georgicas	\$30
Greve de inquilinos, teatro	\$100
Domela — Patria e Humanidade . .	\$30
— Proletariado Histórico	\$100
REVISTAS	
Escola Nova, da Ass. dos Professo	
res de Portugal	\$100
La Revista Blanca em espanhol . . .	\$200
La Revue Internationale Anarquiste	
em espanhol, italiano e francês . .	\$300
Educação Popular, n.º 1 e 2	\$100
Renovação, vários softos	\$50
EM ESPANHOL	
Rodolfo Roher	\$1300
Artistas e Rebeldes	\$150
Bolshevismo y anarquismo	\$150
— La Crise del anarquismo	\$150
José Torralvo — La Revolución . .	\$150
Leão O. Zeno — Problemas universi	
tários	\$200
La Revista Blanca — Arte, Ciên. e	
Literatura. Cada número	\$200

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão, 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

Calçado

MAIS BARATO QUE UM GASPIADO

Botas e sapatos para homem, senhora

criança em todos os tamanhos e qualidade.

Todos os operários devem preferir esta

casa.

Sapataria Brasil

Rua da Madalena, 208 a 212

Cede o Suplemento de "A Batalha"

Calçado

MAIS BARATO QUE UM GASPIADO

Botas e sapatos para homem, senhora

criança em todos os tamanhos e qualidade.

Todos os operários devem preferir esta

casa.

Sapataria Brasil

Rua da Madalena, 208 a 212

Cede o Suplemento de "A Batalha"

Livraria de A BATALHA

Obras de literatura, ciência e ensino

Abel Botelho — Amanhã	16\$00	O Reno (2 v.)	12\$00
Alexandre Hercolano		Os Miseráveis (2 grossos vol) illus	40\$00
O monge de Cister (2 vols, enc.) . .	29\$00	Zola	
Lendas e Narrativas (2 volumes) . .	20\$00	A Taberna	12\$00
Cartas (2 volumes)	20\$00	Teresa Raquin	6\$00
Adolfo Lima		Alegria de viver (1 vol.)	10\$00
Contrato do Trabalho	20\$00	A conquista de Plassans, (2 vol.) .	10\$00
Educação e ensino	\$50	Fecundidade	20\$00
O ensino da História	\$50	A fortuna dos Rougons, (2 vol.) . .	10\$00
Aquino Ribeiro	3\$00	Uma página de amor	9\$00
Anatole France	10\$00	Dr. Pascal	10\$00
Estrada de São Tiago	10\$00	Zargame — origem da vida	7\$00
Jardim das Tormentas	10\$00	Publicações sociológicas	
V a Sinuosa	10\$00	— Organização Social Sindicalista	3\$00
Augusto de Sousa — Fôlhas perdidas		Antonelli — A Rússia bolchevista .	2\$00
(Fados)	10\$00	Sr. Albert — O amor livre	5\$00
Bento Farfá — Missa nova (teatro em		Dufour — O socialismo e a próxima	
verso)	1\$00	revolução (2 volumes)	10\$00
Binet-Sanglé — A loucura de Jesus . .	5\$00	Emilio Bossi — Cristo nunca existiu	6\$00
Charles Darwin — Origem das espec		Geo Williams — Relatório dos dele	
ies	14\$00	gados dos I. W. W. ao congresso	
Campes Lima	12\$00	de L. S. V. de Moscou	1\$00
O Estado e a evolução do Direito		Gladiator — A questão social do Bra	
O Amor e a Vida	5\$00	sil	1\$00
Buckner — O homem segundo a		Gustavo Le Bon	3\$00
ciência	12\$00	As primeiras consequências da	
Eça de Queiroz		guerra	8\$00
O crime do Padre Amaro	16\$00	Ensaios psicológicos da	
O primo Basilio	16\$00	guerra europeia	8\$00
C. Mandarim	8\$00	Guyau — Ensaio duma moral sem	
Os Matias (2 vol.)	22\$00	obrigação nem sanção	5\$00
A Reliquia	15\$00	Educação e Hereditariedade . . .	5\$00
A Cidade e as Serras	12\$00	Hamon	
Fradique Mendes	9\$00	A conferência da paz e a sua obra	
Casa Ramires	15\$00	As lições da guerra mundial . . .	6\$00
Prosas Barbaras	9\$00	O movimento operário da Gran	
Ecos de Paris	9\$00	Bretanha	5\$00
Cartas Familiares	9\$00	Psicologia do socialista-anarquista	
Cartas d. Inglaterra	9\$00	A crise do Socialismo	8\$0
Minas de Sionmá	9\$00	Henrique Leone — O Sindicalismo .	4\$00
Notas Contemporâneas	15\$00	Heliodoro Salgado	
Últimas páginas	15\$00	O culto da Imaculada	10\$00
Ernesto Haackel		Mentiras religiosas	3\$00
História da Criação	20\$00	Jean Grave	
Orgem do Homem	4\$50	A sociedade Futura	5\$00
Os enigmas do universo	14\$00	Anarquia, fins e meios	10\$00
Monismo	3\$50	O indivíduo e a sociedade	5\$00
Faguet		Joseph J. Eitor — Unionismo indus	
Iniciação filosófica	5\$00	trial	3\$0
Iniciação literária	10\$00	Julio Guesde — A lei dos salários .	3\$0
Faria de Vasconcelos		Justus Ebert — Os I. W. W. na teo	
Problemas escolares	5\$00	ria e na prática	3\$00
Por terras de além mar	5\$00	Kropotkine	
Ferreira de Castro — Sanguê Negro .	2\$50	A mocidade	3\$0
F. Castro e E. Frías — A Boca da Es		A anarquia, sua filosofia e seu ideal	
tingueta	8\$00	A Grande Revolução (2 vol.) . . .	10\$00
Flamarion		A moral anarquista	3\$0
Iniciação astronômica	5\$00	Os bastidores da Guerra	3\$0
Contos de luar	5\$00	O Estado e o seu papel histórico	
Como acabará o mundo?	6\$50	Lazare — A Liberdade	3\$0
Felix de Canet — As influências an		N. Lénine — Os problemas do poder	
cestrais	10\$00	dos Soviets	1\$50
Fialho de Almeida		Landauer — A Social Democracia na	
Lisboa Gloriosa	10\$00	Alemanha	3\$0
Estâncias de Arte e Saúde	9\$00	Manuel Ribeiro — Na linha de fogo .	3\$00
Contos	9\$00	Marx — O Capital	5\$00
A Esquina	9\$00	Melchior Inchofer — Monarquia jesu	
Aves Migradoras	9\$00	ítica	3\$00
Barbear, Pentear	9\$00	Nietzsche	
Cidade do Vício	9\$00	Anti-Cristo	5\$00
Pasquador	10\$00	Genealogia da moral	5\$00
Pais das Uvas	9\$00	Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural	
Sabam quantos	9\$50	— Georgicas	3\$5
Vida íronica	9\$00	Concepção Anarquista do Sindica	
Guerra Junqueiro		lismo	3\$00
A morte de D. João	10\$00	A greve dos inquilinos	1\$00
Musa em férias	9\$00	Novikov — A emancipação da mu	
Os Simples	7\$00	ther	4\$00
A velhice do Padre Eterno (En		Patatou e Pouget — Como faríamos	
cadernação de luxo)	13\$00	a revolução	5\$00
Brechedo	9\$00	Perfeito de Carvalho — Notas e co	
Gorki		mentários	1\$50
Os vagabundos	5\$00	CONSELHO TÉCNICO	
Na Prisão	2\$50	DA	
Jaime Cortezão — Adão e Eva (tes		CONSTRUÇÃO CIVIL	
tro)	5\$00	Encarrega-se da execução de	
Jorge Teixeira — Oitavos de Luva		todos os trabalhos que digam res	
Branca — A Escamalha (peças de		peito à sua indústria, tais como:	
teatro)	2\$50	edificações, reparações, limpe	
Julio Quintilha — Visinhos do Mar		zas, construção de fornos em to	
(2.ª edição)	5\$00	dos os gêneros, jazigos em todos	
Pissant — Iniciação matemática . .	5\$00	os gêneros, fogões de sala, xa	
Naivert — Ciência e Religião	10\$00	drês, frentes para estabelecimen	
Oliveria Martins		tos e todos os trabalhos em cantari	
Helensimo e a Civilização Cristã .		as e mármore de todas as prove	
História da Civilização ibérica . . .	15\$00	niências.	
História da República Romana (2		Telefone, C. 5339	
volumes)	30\$00	Escritório:	
História de Portugal (2 vol.)	30\$00	Calçada do Combro, 38-R. 2.º	
Rac e Humanas (2 vol.)	30\$00		
O Brasil e as Colônias Portuguesas			
Carlos Peninsulares	15\$00		
Sistema dos meios e facções religio			
sas	15\$00		
Orlando Margal	6\$00		
Agua clara	1\$00		
Imagens de Sôno	1\$00		
Victor Hugo	20\$00		
Francia e Belgica	20\$00		

Mais um segundo, mais um instante, sôa meia noite . . .

e o ano 1900 começa!

Então, esperando esse fatal momento, os corações

mais endurecidos, as almas mais seguras de alcançar

a salvação, as inteligências mais estupidas ou mais re

beldes, experimentaram alguma coisa que ainda não

tinham experimentado . . . , que jámais terá nome em

nenhuma língua . . .

Souu meia noite! . . .

Oh! espanto! os mortos não se erguem dos túmulos,

as profundidades da terra não se abrem, os oceanos

não saem dos seus abismos, os astros lançados fóra

da sua órbita, não vão ao encontro uns dos outros

na imensidade! Que! nem um pequeno relampago!

Que! nem o menor trovão? Não, nada! E essa

núvem de fogo no seio da qual devia, no seu trono

resplandecente, aparecer o Eterno, ao formidável to

que dos arcanjos anunciando



O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

No concelho de Moura existem milhares de hectares de terras por cultivar!

O nosso inquérito, como ontem dissemos, está prestes a encerrar-se. Ele constitui um valioso documento que, além de atestar algumas das maiores e absurdas iniquidades, prova também que os sindicatos operários têm uma consciência esclarecida sobre os seus grandes deveres sociais. Se as respostas que ainda faltam viessem com a brevidade requerida, o nosso inquérito provaria também que não existe em todo o país um único organismo operário capaz de permanecer indiferente perante os problemas que mais afectam o proletariado.

Construção civil de Moura

A única comunicação que hoje publicamos é do sindicato da construção civil de Moura e é concebida nos seguintes termos:

Trabalhos por conta do Estado:

- 1.º Reparação da estrada de Moura a Povoia e Amareleja que se encontra intransitável.
- 2.º Reparação das estradas que ligam esta vila a diversas aldeias do concelho.
- 3.º Reparação das casetas dos cantoneiros.

Trabalhos por conta do Município:

- 1.º Reparações interiores e exteriores em todos os edifícios da câmara.
- 2.º Acabamento da ponte do Funchal.
- 3.º Concerto na muralha que circunda esta vila.
- 4.º Construção dum bairro operário no local em que está delineado.
- 5.º Construção dum mercado público cujo plano há muito se encontra traçado.
- 6.º Construção de urinois e sentinas públicas.
- 7.º Demolição e reparação das algumas habitações infectas e dalguns quartéis que ameaçam ruína.

Trabalhos por conta de particulares:

- 1.º Que a Câmara obrigue os proprietários dos prédios a mandar rebocar as suas fronteiras, como está determinado no art.º 74 do código de posturas.
- 2.º Acabamento do prédio da rua da República, pertencente ao sr. Valentim Nunes.
- 3.º Reparação do muro que está em ruínas em frente da fábrica Vila Fernandes pertencente a António Tomás.
- 4.º Reparação num arco dum portão na rua da Parreira e construção do muro do casão dos Ramos.

Trabalhos agrícolas:

- 1.º Distribuição dos baldios.
- 2.º Que o governo obrigue os possuidores de terras incultas a mandar fazer as necessárias culturas.

A propósito da falta de trabalho na Inglaterra

A propósito da crise de falta de trabalho, que já há muito tempo se vem sentindo na Inglaterra, o coronel Wedgwood escreveu no jornal trabalhista *Daily Herald* o seguinte:

"O dispêndio de milhões na construção de estradas não era solução real do problema do desemprego. Desejaria que algum leitor desenvolvesse este ponto de vista."

Entre várias respostas ao pedido de Wedgwood, achamos interessante a que lhe enviou H. Howell, e que adiante transcrevemos:

"Procurar, diz ele, mais trabalho para os desempregados parece ser a obsessão dos economistas e políticos, em vez de procurarem diminuir o trabalho dos que se encontram agora empregados."

"A única solução é esta: toda a gente trabalhar menos horas e a «passo medido»."

"Quanto mais o progresso nas invenções e aplicações se fizerem neste sentido, tanto menores serão o desemprego e o mal-estar."

"Como isto não convém ao sistema monetário e aos lucros do capitalismo, as suas vítimas precisam pois preparar-se para o estabelecimento duma nova sociedade."

O SINDICALISMO EM MARCHA

Constituição do Sindicato Unico dos Trabalhadores da Limpeza de Navios do Porto de Lisboa

Os trabalhadores da limpeza dos navios do porto de Lisboa acabam de organizar o seu sindicato único.

A primeira assembleia, efectuada na noite de 20 de Maio, teve a presença de 150 trabalhadores, e foi presidida por Aníbal Santos, secretariado João António Camilo e José Luís Fernandes.

Usou da palavra em primeiro lugar o presidente que exaltou a conveniência dos trabalhadores da limpeza dos navios organizarem-se sindicalmente.

Manuel Rodrigues e Júlio da Anunciação, que foram convidados a fazerem uso da palavra, demonstraram que orgulhosos se encontram por verem a boa vontade que anima todos os trabalhadores em se organizarem, pois que os capitalistas só pretendem o aniquilamento de todos os trabalhadores.

Francisco Diogo, José Luís Fernandes seguem na mesma ordem de ideias.

Procedeu-se a seguir à eleição da comissão administrativa que ficou composta por: Paulo Coimbra, João António Camilo, Francisco Diogo Andrade, José Martins, José Luís Fernandes, José Augusto Marques e Aníbal Santos. Foi aprovada uma proposta assim concebida: "Proporção para que, por intermédio do jornal *A Batalha* se crie uma organização operária, a C. G. T., U. S. O. e a Federação Marítima."

Crise de trabalho e baixa de salários

Uma medida da Câmara Municipal

Na sessão de ontem da comissão executiva da Câmara Municipal, foi aprovada em princípio uma proposta, tendente a atenuar a crise de trabalho, contendo entre outras as seguintes resoluções:

"Que fique autorizada a repartição dos cemitérios, de acordo com o respectivo vereador, a fornecer a qualquer município e em hasta pública, servindo de base as actuais taxas, os terrenos dos cemitérios de Lisboa que requeiram para a construção de jazigos ou ossuários, desde que se sujeitem às seguintes condições:

- a iniciarem a construção dos jazigos no prazo máximo de dois meses a contar da data do despacho de concessão, sob pena de pagamento duma taxa mensal de 50\$00 e por cada terreno, que só poderá ser evitada pela desistência dos requerentes;
- a concluírem essas construções no prazo máximo de um ano a contar da data do seu início, sob pena de perda em favor da Câmara, das obras que porventura se encontrarem feitas ou ao pagamento mensal por cada obra em construção de uma taxa de 50\$00 que irá dobrando sucessivamente de mês para mês."

Operários metalúrgicos sem trabalho

Na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, reuniram-se os operários metalúrgicos sem trabalho deliberando que todos os camaradas assistam diariamente às reuniões, a fim de verificar quais os que se vão colocando e os que ficam desempregados.

Por este meio o S. U. Metalúrgico avisa os operários, que é obrigatória a inscrição diária e que todos os operários que tenham 3 faltas consecutivas é considerado como empregado, isto para boa regularização dos trabalhos da comissão.

Hoje reunem novamente os operários, pelas 15 horas.

Um comício da operariado da construção civil

Promovido pelo Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa, e por resolução da sua assembleia geral e da reunião conjunta das comissões administrativas das secções profissionais e sindicais, conselho de secções e administrativo, realiza-se, na próxima segunda-feira, às 14 horas, em local oportunamente anunciado, um comício público para se ocupar da crise de trabalho que atravessa a construção civil.

Pelo sindicato promotor vai ser distribuído um manifesto convidando o operariado interessado a comparecer no seu máximo número.

A situação do operariado de Moura

MOURA, 20.—Também a crise de trabalho nesta localidade já vai produzindo os seus efeitos críticos.

Embora seja extensiva a todas as classes, as mais sacrificadas, porém, são a rural e da construção civil.

O mercado que todas as manhãs aqui se realiza é mais uma decepção para os trabalhadores que ali vão dispostos, a alugarem os seus braços, pois não o conseguem fazer e o seu infortúnio aumenta.

Todavia, não verificamos grande espírito de decisão dos rurais, que parecem viver no melhor dos mundos.

Quanto tempo durará a sua apatia? — E.

Os operários Mecânicos em Madeira do Ramo de Tanoaria perante a crise

Reuniram os operários Mecânicos em Madeira do Ramo de Tanoaria, sob a presidência de João Frestas, secretário por José Rodrigues e Manuel Cardoso.

Joaquim Pereira condena a não compaixão de todos os sócios, exortando a classe a manter-se firme contra os manejos dos exportadores e industriais, no que diz respeito ao salário e ao horário de trabalho.

José Alves concorda com o orador antecedente acrescentando que não há motivo para os patrões descerem os salários e aumentarem as horas devido aos géneros não baixarem e a enormidade de operários mecânicos encontrarem-se sem trabalho.

Fausto Teixeira fala sobre a crise de trabalho, emite o parecer de que deve-se oficiar ao governo a fim de proibir a entrada da aduella italiana já serrada no prazo mínimo de um ano, devido a existir actualmente grande quantidade dela, o que tem prejudicado tenazmente a classe dos mecânicos.

João Frestas concorda com o que Fausto diz, alegando ao mesmo tempo que todos os camaradas devem reagir e obrigar por todos os meios ao seu alcance a reabertura imediata das fábricas.

Por fim foi apresentada a seguinte moção, que foi aprovada no meio do maior entusiasmo:

- 1.º Oficiar imediatamente à Federação para solicitar do governo que proíba a importação de madeiras serradas no continente principalmente vindas de Itália.
- 2.º Para que o governo estude a melhor maneira de explorar as madeiras da ilha da Madeira cuja madeira viria por serrar e seria o melhor factor de debelar a crise.
- 3.º Dar todo o apoio moral e material a qualquer movimento que se leve à prática para debelar a crise."

Uma manifestação de consciência do operariado da Covilhã

COVILHÃ, 21.—Na Casa do Povo e perante numerosa concorrência, realizou-se ontem, uma sessão pública, a fim de apreciar a crise de trabalho e um alvitre do Centro Socialista desta cidade, para a constituição duma grande comissão que deveria compor-se de operários, industriais, comerciantes, agricultores, monárquicos, republicanos, católicos, socialistas, e representantes da Câmara Municipal e juntas de freguesia.

Alguns elementos da comissão operária, dando uma errada interpretação à moção votada no comício e publicada em *A Batalha*, julgavam aquele alvitre dentro do espírito da moção e daí a razão porque a assembleia referida decorreu bastante agitada. João A. das Neves apresenta uma moção

em que recusa em absoluto o alvitre, confiando apenas na organização sindicalista a prática no mais curto espaço de tempo dum movimento nacional contra a crise.

João L. Bola, da comissão operária, diz que está farto de trabalhar dentro da comissão que considera já velha, sendo conveniente substituí-la.

Solidarizando-se com esta opinião manifestou-se Lopes Jorge e José Macedo, dando este gesto motivo a alguns reparos da assembleia.

Falaram ainda sobre o alvitre do Centro Socialista Manuel S. Luis, José Carrilho, António Quintela e João A. das Neves e, após acalorada discussão, foi aprovada uma proposta, pela qual a assembleia repudiou o alvitre do Centro Socialista, por não responder aos objectivos da organização sindicalista.

Em face desta proposta, e por consentimento da assembleia, J. A. das Neves retirou a sua moção, terminando assim a assembleia.

O operariado, que hoje já se não deixa ir arrastado por tudo, reprovou terminantemente a aliança aos socialistas, por maioria esmagadora, entre entusiastas vivas à C. G. T. e *A Batalha*. E assim viram os políticos os seus projectos baldados pela consciência do operariado que já se não deixa ir no rol... — C.

Os fabricantes de calçado de Silves contra a baixa de salários

SILVES, 21.—Agrava-se de para dia a dia a situação do operariado nesta localidade com a crise de trabalho.

Há famílias na mais crua miséria, por já terem esgotado todos os recursos.

No entanto, medidas atinentes ao debelamento da crise não existem, parecendo que isso pouco preocupa as entidades com o dever de a sério se ocuparem do problema.

A classe dos fabricantes de calçado, como consequência da crise, está neste momento a braços com um movimento contra a baixa de salários, que heróicamente vem mantendo. — E.

Pela União Fabril

A falta de higiene nas oficinas e o perigo dum posto médico

A disciplina militarista que se vive na Fábrica Aliança, pertencente à União Fabril, não consegue obliterar absolutamente as faculdades de discernimento de parte do pessoal, embora no seu seio o espírito de subversão não esteja expurgado por completo.

Ainda em obediência a esse espírito podemos noticiar que o movimento em trânsito naquela empresa não possui apenas o cunho materialista de realização imediata.

Além da pretensão em tornarem-se livres, vencendo o espírito militar que ali existe, os operários da Aliança preocupam-se seriamente com as condições higiénicas das oficinas onde empregam a sua actividade.

Os 400 operários que trabalham na aludida fábrica, especialmente os da oficina de caldearia, suportam uma promiscuidade de alvitre que põe em constante perigo a sua própria existência.

Qualquer melhoramento higiénico é superfluidade com que a gerência não se preocupa.

Ali falta o ar, respira-se uma atmosfera condensada duma multidão de matérias que rouba a saúde!

Quando qualquer operário reclama, os seus protestos perdem-se na onnipotência da gerência, que não tem a menor consideração pela vida dos operários ao seu serviço.

Se algum operário adoecer, pode utilizar-se do posto médico existente na fábrica, mas é melhor não fazê-lo, porque corre o perigo de contagiar-se por outras doenças, algumas vezes mais graves.

Criatura muito do segredo daquela casa informou-nos que um operário, por virtude do tratamento anti-venero recebido naquele posto, foi de tal forma contagiado que só ao fim de 9 meses conseguiu livrar-se da enfermidade, quando o seu carácter benigno lhe permitia rapidamente curar-se.

Apenas o médico é diplomado, sendo o restante pessoal incompetente e, por consequência, desconhecedor absoluto do «metier».

O material sanitário oferece um constante perigo a quem se vê forçado à sua utilização.

Os medicamentos são deficientes tanto em quantidade como em qualidade.

O pessoal recebe o posto médico, como recia a tirania dos Alfredo da Silva e Adolfo Viana que pululam por lá atrevidamente.

Em caso de desastre ou acidentes de trabalho, é o pessoal levado ao referido posto, seu suplicio e seu estorço.

Pode afirmar-se—garantiu o nosso informador—que pessoal não só pretende reivindicar o horário de trabalho, como a supressão do posto médico.

Este, de facto, ofereceria uma garantia razoável aos interessados se possuísse todos os requisitos indispensáveis para o bom desempenho da sua missão: pessoal habilitado, material competente, medicamentos próprios e tratamento humano.

Assim, não, pois é, como já foi dito, perigosa a sua utilização, só o pessoal o fazendo em última instância.

Entretanto, a gerência, que se ufana de humanitária, continua a assoprar como «notável» garantia para o pessoal ele encontrar mais rápida a morte nesse posto, que devia, para defesa do mesmo, ser banido imediatamente.

Nas oficinas gerais dos Correios e Telégrafos

Fomos ontem procurados pelo sr. Joaquim da Silva Martins, que nos afirmou serem menos verdadeiras as referências que aqui têm sido feitas acerca de escândalos cometidos nas oficinas gerais dos Correios e Telégrafos de que é encarregado.

Convidamos, por esse motivo, a pessoa que nos deu as informações a vir procurar-nos a fim de as comprovar devidamente.

INTERESSES DE CLASSE

Trabalhadores do Tráfego

O que deve fazer-se pela organização

De há tempo a esta parte que se me vem oferecendo o ensejo de dizer algo do que sinto, e é com bastante mágoa que o faço, pois reconheço a necessidade de levantar o moral de todos os trabalhadores do tráfego e do seu sindicato. Camaradas, uma das causas deste meu escrito é a indignada revolta que me faz gerir no íntimo o facto de camaradas há pouco animados, de uma boa vontade, estarem agora, devido ao seu conservantismo e desleixo, prestes a deixar lentamente finar o sindicato profissional.

O indiferentismo e o abandono a que está votado o sindicato são consequências da má condução dos que militam no mesmo, pois se verificam, sem razão de ser, ódios constantes, que contribuem para o afastamento de camaradas do cumprimento dos seus deveres como organizados.

Não quero com estas apreciações, ferir seja quem for, mas, para bem da organização, urge pôr termo a este estado de coisas, que lamentavelmente está contribuindo para o mal-estar de todos os trabalhadores do tráfego.

Pois bem: No momento que decorre, impõe-se como uma necessidade imperiosa, que todos aqueles que militam no sindicato deem, desde já, todo o seu esforço para que o organismo possa corresponder aos fins para os que foi criado, a fim de podermos resistir à atmosfera de opressão, quer imposta pelo Patronato, quer pelo Comércio, que neste momento se está fazendo sentir. A crise de trabalho intensifica-se de dia para dia reduzindo à fome alguns camaradas e suas famílias; e todavia, dentro dos entrepostos, os serviços a fazer estão sendo uma redução de trabalhadores que chega a parecer inacreditável.

Torna-se necessário, para minorar um pouco a situação angustiosa que atravessamos, proceder, no mais curto prazo de tempo, à «Regularização dos Ternos», e o cumprimento da proposta por «Contra-marca» embora sofra emendas a sua redacção.

Camaradas; aproveitando a ocasião, refiro-me também a um outro assunto, não menos importante.

No Congresso Marítimo foi resolvido criar-se o «Conselho Técnico» dentro dos sindicatos.

A criação torna-se indispensável dentro do nosso organismo, não só para efeito da mais estreita solidariedade, dispondo ainda de mais força, para a acção, a desenvolver, na defesa dos interesses dos seus componentes, como para evitar que se «imiscuissem» terceiros nos serviços, porquanto era o sindicato que de tais serviços tomava a direcção.

Em estas circunstâncias, muito lucraria o organismo pelo facto de chamar a si os interesses de tais intermediários, (terceiros). Mas para levar à prática tan grandioso trabalho, é preciso que os camaradas se compensem do papel a desempenhar, dentro da organização sindicalista, como trabalhadores conscientes, acorrendo ao sindicato, senão toda, a maior parte da massa associada. Cónscio de que não clamei no deserto esperarei o resultado.

ALFREDO RODRIGUES SILVA
(Sindicado n.º 5)

O aumento aos funcionários do Congresso da República

A hora que traçamos estas linhas está-se debatendo no parlamento a questão do aumento a conceder aos funcionários do Congresso da República; questão, que quanto a maioria dos funcionários julgasse arrumada, se prepara para ter agora o seu «desfecho». Não podemos de pronto garantir qual a solução que ela terá, pois que, além do parlamento ainda está o Senado, mas dada a maneira atribulada e insensata como este parlamento de triste memória tem resolvido outras questões de maior importância, não será de mais afirmar, que o aumento é mantido tal e qual o tinha idealizado o génio inventivo e sábio do grande tubarão Baltazar Teixeira.

A persistência e o interesse, com que o dr. Baltazar Teixeira tem tratado o aumento dos funcionários do Congresso, acarreta para o restante funcionalismo que o conhece e conhece a maneira como ele apregoa as economias enquanto há 14 anos esteja agarrado como peixe à lapa, ao lugar de secretário, o direito de procurar se ele em vez de dispensar uma protecção que só agora se revela, aos funcionários seus apunhaçados, não lança antes um desafio aos demais. Acaço aqueles que prestam serviço junto dos ilustres pais da pátria, necessitam de andar mais bem vestidos, comidos e educados que os outros? Não, decerto que não, mas para ele, só existem aqueles funcionários agora, como antes só existia a sua barriga.

Era intenção minha procurar qual seria a atitude do governo, caso o parlamento aprovasse a vontade soberana de sua Excelência, ou seja manter o artigo 2.º da lei 1772, mas dada a maneira clara e categorica como falou o ministro das finanças, que decerto encontra justo que no momento em que ele promete a unificação de vencimentos, alguém se apegue a deturpar-lhe as intenções, apenas procurarei ao funcionalismo como principal interessado que camufla tenciona seguir se tal se fizer.

Já aqui o dissemos e não será de mais repetir, não nos move a ideia de pretender que o funcionalismo se oponha ao aumento de vencimento aos empregados em referência, e não porque eles como os outros não ganham o suficiente, estão mal pagos e morrem de fome, mas o que pretendemos é que uma vez que tanto se apregoa a moralidade, se cante a democracia e fale em justiça que ao menos nos sirva aquela tão preconizada pelo imortal sapateiro de Braga, ou comemos todos... Todos são serventários do mesmo patrão, todos por igual são, envenenados e roubados pela famosa U. I. E., e a protecção de forma alguma pode ser privilégio de alguns, tem de ser de todos, porque todos sofrem e todos têm necessidades.

O radicalismo do governo tem de ir mais além, tem de ir até ao ponto de julgar todos iguais, na sua esfera de acção, se não o funcionalismo que se une e prepara para a exemplo dos que nos exploram e roubam, dispensar os políticos e fazer obra por sua conta e risco mas de acordo com as restantes classes proletárias. Basta de desunião e

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, às 20,30, para apreciar o parecer sobre a crise de trabalho.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos urgentes.

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos.—Reúniu a direcção que tratou de vários assuntos, entre os quais o caso do jornal *A Voz Pública*, que se encontrava desrespeitando a organização de trabalho dos jornais diários e que, por informação de um delegado da oficina onde aquele jornal é feito, passará a ser composto conforme está estabelecido nos restantes diários. Constatou-se a falta da comparência do tesoureiro da comissão administrativa que geriu o sindicato em 1922 e 1923, a pesar de ter sido previamente convidado a comparecer, sendo resolvido, por este facto já se ter dado duas vezes, procurado pessoalmente por dois membros da direcção.

Por fim foram aprovados novos sócios. **A Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado.**—Tomou conhecimento de um projecto dos Deputados, Virgílio Saque e Baltazar Teixeira, estabelecendo uma desigualdade injusta entre o Pessoal do Congresso da República e o País; e resolveu lavrar o seu mais veemente protesto, e neste sentido já enviou telegramas ao Presidente da Câmara dos Deputados e «leaders» dos Partidos com representação na Câmara e Presidente do Ministério.

Litógrafos e Anexos.—Reúniu a comissão administrativa, que deu despacho a vários expedientes, entre eles um officio à U. S. O., sobre a crise de trabalho que passa a nossa indústria, e tomou várias resoluções de carácter interno, resolvendo reunir na próxima quarta-feira com todos os camaradas desempregados.

Descarregadores do Porto de Lisboa.—Reuniram em assembleia geral, aprovando a escala de trabalho, sendo nomeada para a respectiva comissão elaboradora: João Pedro Aleixo, Manuel Taranta, Carlos Dias e João Lopes Gaspar.

Resolveram iniciar desde já as necessárias «demarches» com os armadores e agentes de navegação, para a consecução deste objectivo.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.—Na assembleia de ontem, apreciou as «demarches» da comissão de melhoramentos junto do ministro do Comércio, ficando a classe bem impressionada pela forma como o ministro recebeu a comissão, pois prometeu interessar-se na medida do possível, reclamações da classe.

Mecânicos em Madeira do Ramo de Tanoaria.—A assembleia que se ocupou da crise, elegeu para os corpos gerentes: Comissão administrativa: secretários, José Rodrigues e Alberto Viegas Cabral; tesoureiro, Joaquim Pereira. Conselho Fiscal: Presidente, João Freitas; Vogais, Fausto Teixeira e Luís Benito. Assembleia geral: Presidente, Manuel Nunes; Secretários, José Pinto e António Pinho. Delegado à Federação: Fausto Teixeira e João Freitas.

Na próxima terça-feira devem tomar posse os corpos gerentes.

Operários Alfaiates.—Os corpos gerentes nomeados na última assembleia tomaram ontem posse, conveniencando a que a reunião da direcção se efectue às terças-feiras.

A posse assistiram os elementos pertencentes aos corpos gerentes que findaram o seu mandato.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos pedreiros—Às 21 horas, os camaradas eleitos para os corpos gerentes, a fim de tomarem posse.

S. U. Metalúrgico.—Conselho Técnico—A comissão executiva, às 21 horas, para a distribuição de trabalhos.

Sindicato Ferroviário da C. P.—A assembleia geral, na sede do sindicato, pelas 21 horas, para discutir o parecer da comissão revisora de contas do 3.º trimestre de 1924 e eleger os corpos gerentes para 1925.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Conselho Federal.—Reúniu em 18

de vergonhas como a que ultimamente se passou entre o pessoal menor de Coimbra, que vergonhosamente liquidou o seu mais forte reduto de defesa: a associação. Unamos-nos pois e uma vez unidos liquidemos as privilegiadas situações que tão mau efeito produzem tanto nos prejudicando e nos desautorizam, se não deixemos-nos de queixumes e de lamentações.

PAULO EMILIO

3.000 distribuidores de carvão em greve

Em Chicago acham-se em greve três mil distribuidores de carvão, que reclamam maiores salários e melhores condições de trabalho.

A não ser a hospitais e a azilos de órfãos, foram paradas todas as entregas de carvão.

As escolas públicas têm uma reserva de 22.000 toneladas que durarão cerca de duas semanas.

Durante os últimos dias os distribuidores trabalharam até altas horas num esforço para efectuar entregas de carvão a teatros, edifícios públicos e residências que chegassem para os remédios durante o período da greve.

O salário que recebem actualmente é 70 cents por hora.

As grevistas pediram um aumento de dois dólares por dia e uma cláusula que os isentasse de carregar com o carvão dos carros de distribuição para os pontos de entrega, mas agora pedem um aumento de um dólar por dia com a mesma usula.

do corrente, estando representados os seguintes sindicatos: Evora, Vila Franca de Xira, Pavia, Ervedal, Vale de Vargo, Melilhoeira Grande, Sabugueiro, Cabeço de Vide, Alvalade, São Manços, Escoural, Machede. Apreciei o expediente que consistia de um officio do Sindicato dos Rurais de Beja e outro de Manuel Martins do mesmo Sindicato, resolvendo que o delegado que vai em missão de propaganda esclareça o assunto que os mesmos tratam naquela localidade.

Sobre um officio do Comité dos Partidários da I. S. V. resolveu responder, indicando-lhe que não colabora com os mesmos, visto a sua acção ser colaboracionista.

Sobre um officio de Aldealega resolveu arranjar trabalho para o camarada a que o mesmo officio se refere.

Foi apreciado o relatório do delegado que saiu em missão de propaganda pelos sindicatos rurais do alto Alentejo, pelo qual verificou que em todas as localidades por onde passaram os delegados há um grande espírito de organização sindical, resolvendo tomar em consideração o referido relatório sendo o mesmo aprovado. Apreciei também um officio de António Marcelino, delegado pela Federação Rural ao Conselho Confederal, no qual comunica que alguém pretende manchar o nome daquela camarada. O conselho federal, depois de apreciar o mesmo, resolveu tornar pública a seguinte declaração: «O camarada António Marcelino saiu daqui por não ter trabalho, tendo os camaradas que compõem o conselho federal a máxima consideração pelo mesmo, tanto assim, que delegaram a sua nomeação para representar no conselho confederal a Federação dos Trabalhadores Rurais».

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção dos Empregados no Comércio.—Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão executiva.

Secção metalúrgica.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva juntamente com os seus agregados.

Núcleo do Porto.—Reuniram, em sessão conjunta, as comissões administrativa e de educação e propaganda, verificando-se da primeira, faltar o secretário arquivista, e da segunda apenas compareceram dois membros. Dada a posse a um novo delegado da secção da Construção Civil, passou-se à leitura do expediente: —uma carta do cobrador de Águas Santas referindo-se a assuntos de cobrança na sua área; outra de Carlos Silva, comunicando ter sido indicado para representar o Núcleo no conselho federal da F. J. S. e pedindo várias informações sobre a maneira como deve tratar diversos assuntos